

ETAPAS DO PROCESSO DA AVALIAÇÃO ANUAL MEDICINA III – Triênio 2004 a 2006

Esse processo foi planejado e executado em 5 fases:

1ª fase: Primeira reunião com o Comitê de Avaliação:

Esta reunião aconteceu em 30 de outubro de 2006, em recinto da UNIFESP, e para tanto foram convidados os professores que compõem o comitê, com currículo compatível ao que se espera de docente de pós-graduação stricto sensu com nota 5. Neste encontro foi promovido um amplo debate e alguns aspectos da pós-graduação stricto sensu foram reforçados.

Critérios de avaliação CAPES

Importância das Linhas de Pesquisa

Papel do Corpo Docente e Discente na Pós Graduação

Comprometimento com a Pós Graduação stricto sensu

Papel da Pós-Graduação stricto sensu

Compromisso com o desenvolvimento científico

Sistemática de Avaliação

Indexadores de Produção Intelectual

Corpo discente

2ª fase: Segunda Reunião com o Comitê Definitivo.

Este encontro também ocorreu no recinto da UNIFESP nos dias 13 e 14 de novembro de 2006. Para este encontro foram selecionados 17 professores que atenderam a primeira reunião do comitê. Nesta reunião, uma das mais importantes, o grupo teve a oportunidade de analisar, em conjunto com 3

professores mais acostumados ao processo de avaliação, 8 programas, através de projeção com multimídia (data-show), onde todos os componentes liam e participavam da avaliação, inclusive alterando frases e conceitos. Intencionalmente, foram escolhidos programas que tinham recebido nota 3 no último triênio, outros com nota 4 e outros com nota 5. Desta maneira, usando uma sala com recurso de multimídia, passo a passo, todos os quesitos do caderno de avaliação foram passados um a um, permitindo que todos pudessem assistir, participar e aprender o processo de avaliação. Desta forma, as dúvidas, em cada quesito, puderam ser esclarecidas tanto no ponto de vista estrutural quanto filosófico.

3ª fase: Distribuição dos Programas a serem avaliados pelos diversos membros do comitê.

Este foi um encontro virtual onde cada participante do comitê recebeu, através de e-mail, os nomes dos programas a serem analisados (em média 3 programas por membros do comitê). Todos os cuidados foram tomados para evitar conflitos de interesse no processo de avaliação. Todos foram orientados a realizar uma análise criteriosa de cada programa indicado e levar para a reunião final em Brasília todas as fichas de avaliação já preenchidas de acordo com as diretrizes amplamente discutidas nas reuniões anteriores.

4ª fase: Reunião do Comitê para Avaliação dos Programas da Medicina III em Brasília.

Esta reunião aconteceu entre 26 e 30 de novembro de 2006, no prédio da Diretoria de Avaliação da CAPES, andar térreo. A dinâmica final de avaliação ocorreu com todos os membros do comitê presentes e utilizando-se um data show, com acesso também aos cadernos de avaliação, PubMed, Scielo, JCR, Lilacs, currículo Lattes e Google scholar. Cada membro do

comitê apresentou a ficha de avaliação dos programas que tinha previamente analisado, proporcionando a todos os demais membros a oportunidade de conhecer, participar, interferir e colaborar no processo da análise de cada programa. Desta forma, cada programa foi julgado por todos. A apreciação em cada quesito só era concluída quando o grupo chegava a um consenso. Cabe ainda ressaltar que inicialmente foram analisados todos os programas mais problemáticos - nota 3, depois os de nota 4 e por fim os programas de nota 5.

5ª fase: Etapa Final do Processo de Avaliação.

Após todos os programas terem sido analisados e todos os aplicativos preenchidos, deu-se início à última etapa do processo de avaliação. Desta feita, uma leitura em cada programa foi realizada. Sendo assim, novamente utilizando-se projeção e demais recursos, foi iniciada uma última revisão de todos os programas, e como já realizado anteriormente, a revisão começou pelos programas nota 3. Neste momento tivemos a oportunidade de ter novamente a visão geral de todos os programas, onde eventuais pequenas distorções puderam ser corrigidas.

Participaram desta avaliação:

Representante de Área, Medicina III – Francisco J.B. Sampaio, UERJ

Representante Adjunto – Lydia Masako Ferreira, UNIFESP

Membros do Comitê:

Agnaldo Cedenho - UNIFESP

Luiz Francisco Poli-de-Figueiredo - USP

Luis Guillermo Bahamondes - Tocoginecologia (UNICAMP)

Luiz Felipe Pinho Moreira - Cardiopneumologia (USP)

Wilma Terezinha Anselmo-Lima - Oftalmo/Otorrino/Cir Cab Pescoço (USP/RP)

Olavo Pires De Camargo - Ortopedia (USP)

Ismael Dale Cotrim Guerreiro da Silva - Ginecologia (UNIFESP)

José Reinaldo Cerqueira Braz - Anestesia (UNESP)

Iracema Mattos Paranhos Calderon - Ginecol, Obstet E Mastologia (UNESP)

Cleber Dario Pinto Kruehl - Cirurgia (UFRGS)

Jorge Eduardo Fouto Matias - Clínica Cirúrgica (UFPR)

Denise de Freitas - Oftalmologia (UNIFESP)

Ruy Garcia Marques – Cirurgia Geral (UERJ)

José Otávio Costa Auler Jr. - Anestesia (USP)

Joaquim M. Bustorff da Silva – Cirurgia Pediátrica (UNICAMP)

AVALIACÃO TRIENAL – 2004 - 2007

No ano de 2007, iniciamos o processo de avaliação trienal respeitando as mesmas fases realizadas no ano de 2006.

O processo de avaliação com a presença de todos os membros do comitê iniciou-se com reuniões preparatórias nos dias 6, 7, 13 e 14 de agosto de 2007, em São Paulo.

A Reunião do Comitê para Avaliação dos Programas da Medicina III em Brasília ocorreu entre 19 a 23 de novembro de 2007, no bloco “H” do prédio da FINATEC, da UNB. Nesse período, além da análise de todos os programas e preenchimento de todos os aplicativos, todos os programas foram revistos com a presença de todos do comitê, permitindo discussão mais detalhada dos mesmos.

Os programas com classificação abaixo de 3 e os que suscitaram dúvidas quanto a algum quesito, foram, pela 3ª vez reavaliados integralmente. À seguir, todos os programas foram digitados e corrigidos.

Com o novo aplicativo SIR, o comitê teve a oportunidade de conhecer e praticar um treinamento com o sistema.

Participaram desta avaliação de 2007:

Representante de Área, Medicina III – Francisco J.B. Sampaio, UERJ

Representante Adjunto – Lydia Masako Ferreira, UNIFESP

Membros do Comitê:

Agnaldo Cedenho - UNIFESP

Luiz Francisco Poli-de-Figueiredo - USP

Luis Guillermo Bahamondes - Tocoginecologia (UNICAMP)

Luiz Felipe Pinho Moreira - Cardiopneumologia (USP)

Wilma Terezinha Anselmo-Lima - Oftalmo/Otorrino/Cir Cab Pescoço
(USP/RP)

Olavo Pires De Camargo - Ortopedia (USP)

Ismael Dale Cotrim Guerreiro da Silva - Ginecologia (UNIFESP)

José Reinaldo Cerqueira Braz - Anestesia (UNESP)

Iracema Mattos Paranhos Calderon - Ginecol, Obstet E Mastologia
(UNESP)

Cleber Dario Pinto Kruel - Cirurgia (UFRGS)

Jorge Eduardo Fouto Matias - Clínica Cirúrgica (UFPR)

Denise de Freitas - Oftalmologia (UNIFESP)

Ruy Garcia Marques – Cirurgia Geral (UERJ)

José Otávio Costa Auler Jr. - Anestesia (USP)

Joaquim M. Bustorff da Silva – Cirurgia Pediátrica (UNICAMP)

Homero Bruschini – Urologia (USP)

Em síntese, 18 de 49 programas (36,73%) mantiveram a mesma nota, 16 de 49 programas (32,65%) tiveram as suas notas aumentadas ; e 15 de 49 programas tiveram as suas notas diminuídas (30,61%).

Dentre os 15 programas que tiveram as suas notas rebaixadas, 10 de 49 programas (20,41%) tiveram as suas notas indicadas para conceito menor do que 3.

Diretrizes do Triênio:

A Comissão enfatizou desde o início do triênio a importância da participação dos alunos de Iniciação Científica, da obtenção de captação de recursos, de possuir orientadores com bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq em sua massa crítica de docente permanente, de ter doutorado sanduíche e pós-doutorado. Estas diretrizes apresentaram excelente resultado, demonstrando o aparecimento em alguns programas, pela primeira vez, pesquisadores do CNPq, doutorados sanduíche e pós-doutorados. Constatou-se um aumento substancial (mais de 300%) de alunos de Iniciação Científica envolvidos nos programas da Medicina-III, o que era praticamente inexistente no início do triênio. Também, a captação de recursos de agências oficiais por parte do corpo permanente dos programas teve crescimento muito significativo (mais de 10 vezes).

Dificuldades encontradas:

Anteriormente, a ficha de avaliação continha o caderno dos discentes, o que muito contribuía para a avaliação dos alunos, sua participação e suas atividades. A falta desse detalhamento dificultou a verificação da participação dos alunos na produção bibliográfica, de seus vínculos e origem.

Francisco Sampaio

Representante, Medicina-III

Lydia Masako Ferreira
Representante Adjunto, Medicina-III